



Samba *democrático*

Ceilândia vira palco de festival comandado por artistas locais

João Pedro Alves*

Com 12 horas de música, o festival Tardezinha do Samba ocupa Ceilândia Sul neste sábado, a partir de meio-dia. O evento gratuito, no Espaço do Samba da Guariba, reúne Alvorecer Mulheres na Roda, Já Chegou Quem Faltava, Samba da Guariba, Sarau-Vá, Milsinho, Marcelo Café e Toninho Geraes, além de ter participações especiais de Tia Surica, da artista Marina Iris e do Beco da Rainha.

O festival surgiu em 2018. A ideia de construir um carnaval em Ceilândia, que estava nas origens do evento, se transformou em plataforma para valorizar os artistas, coletivos e grupos ligados ao samba no Distrito Federal. O objetivo sempre foi celebrar a cultura negra urbana, diz o artista e idealizador do projeto, Marcelo Café.

“O samba ocupa em Ceilândia o espaço que ele ocupa na sociedade brasileira e, principalmente, nas periferias. É a argamassa de ligação com a ancestralidade, o motor de resistência e lugar de pertencimento preto”, argumenta Café.

O tema desta edição é “O Corpo Encantado das Ruas”, em referência ao livro do pesquisador do samba Luiz

DIVULGAÇÃO



Festival de samba em Ceilândia é realizado desde 2018

DIVULGAÇÃO



Marcelo Café, artista e idealizador do Tardezinha do Samba: samba como pertencimento

Antônio Simas. Outras referências, como João do Rio, Milton Santos e Helena Theodoro,

compõem as bases do projeto que compreende a rua como espaço de encontro, memória e construção coletiva.

“Além de reverenciar a cultura e religiosidade afro-brasileiras, buscamos colaborar com a economia criativa e toda diversidade cultural e irreverência existente na Ceilândia. O evento também é sobre direitos básicos à cultura, ao lazer e o direito à rua”, completa Café, que se queixa do impacto da Lei do Silêncio na atividade cultural. “Precisamos discutir pertencimento e direito à rua, de se manifestar contra os diversos silenciamentos seletivos que vêm ocorrendo em Brasília”, aponta.

O projeto é realizado com patrocínio via termo

de fomento do Ministério da Cultura, por meio de emenda parlamentar. Entre as ações do Tardezinha estão atividades formativas para estudantes do CEM 9 e do CEM 12, ambos de Ceilândia. As oficinas de Inclusão Digital e Democracia, Jogos Digitais e Brasil e África serão conduzidas por Fernanda Morgani, Vislene Reis e Cristiane Sobral.

***Estagiário sob supervisão de Severino Francisco**

SERVIÇO

Tardezinha do Samba

Neste sábado (12/9), de meio-dia à meia-noite, no Espaço do Samba da Guariba (na Entrepraça 20/18, em Ceilândia Sul). Entrada franca.